

TRIBUNA Livre

7
FEVEREIRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62117 - AMARES

MUITO BEM, SENHOR MINISTRO

«Exigir o cumprimento do dever, diminuir as peias burocráticas, imprimir o máximo dinamismo em todos os departamentos.»

«Espero uma administração dinâmica, moral, justa, do a a quem doer»

Muito bem, Senhor Ministro. Estas frases que V. Ex.^a pronunciou na posse dos novos Governadores Civis de Aveiro e Santarém, possuem o remédio salutar para curar a quase totalidade das doenças que afectam a nossa vida política e administrativa.

As discordâncias são menos de princípios e directrizes gerais e mais, na quase totalidade, de descontentamento pela acção nefasta de alguns que abusam dos lugares e desprezam o interesse público, de descrença pela inépcia dos que nada fazem, de saturação pelo envelhecimento dos homens nos lugares.

No meio disto tudo uma burocracia que vence os mais dinâmicos, porquanto para se fazer algo, mesmo de interesse geral, é preciso percorrer agreste calvário. Se os poderes centrais se preocupam em dizer e mostrar que é preciso simplificar, nas autarquias locais, ora para dar importância pessoal, ora por desinteresse perante a ânsia dos que querem, ora por inimizade, tudo se complica e enreda.

Diz-se que os lugares são de sacrifício. Assiste-se todavia a uma insistência até imoral em os conservar, embora se lhes não reconheça dinamismo, justiça nas atitudes, moral nas decisões.

Pretende-se fazer crer que a geração que sucedeu à do 28 de Maio não está à altura, pois que, na grande maioria dos casos, aquela só passará o facho aos nossos filhos, por a morte a tanto obrigar.

Tem-se especulado quanto às razões que levam a certo descontentamento e encobrem-se, intencionalmente, que esse descontentamento é na

quase totalidade devido a situações locais que o criaram e alimentam e a que se não põe cobro não obstante o seu

(Continua na 4.ª página)

O Sr. Presidente da Câmara fala-nos da electrificação do Concelho, das estradas a construir e de outros assuntos de interesse.

Tendo regressado há dias de Lisboa, onde se demorou a tratar de vários assuntos de interesse para o nosso Concelho, quisemos ouvir o Sr. Presidente da Câmara sobre o actual estado de diferentes problemas, especialmente sobre a projectada electrificação do Concelho, sua maior preocupação.

Eis, pois, o que sobre estes assuntos nos disse o ilustre Presidente do nosso Município:

—O que falta electrificar terá que se dividir em duas fases: a das freguesias que precisam da alta e baixa tensão e a das freguesias em que a Câmara terá de construir a rede de baixa tensão. Estão no primeiro caso as freguesias de Paranhos, Paredes Secas, Vilela, Seramil, Goães, Santa Marta e Santa Maria de Bouro.

Para solucionar o problema destas freguesias o caso é mais difícil, por ser muito mais oneroso. Como o Estado não comparticipa os ramais de alta tensão, por um critério aliás justo e louvável de que o Estado não deve despendir dinheiro público para auxiliar a construção de uma obra que fica a ser propriedade de

uma empresa particular e, por outro lado, a Câmara não tem possibilidades financeiras de

(Continua na 3.ª página)

CARTA DE VIEIRA DO MINHO

Constou-nos que a direcção do Grémio da Lavoura de Vieira do Minho, não pagou, a seu tempo, a renda devida ao proprietário do edificio em que tem instalada a sua sede e o armazém.

Esse atraso terá mesmo ido além dos 3 meses e, daí, a circunstância do proprietário apresentar certas exigências que levaram a direcção a elevar a renda para mais 150\$00 por mês.

O acto em si demonstra pouco cuidado na defesa dos interesses do organismo e acarretou-lhe um acréscimo de des-

pesa que pela sua importância terá de ter-se em conta e condenar-se no que representa, pelo seu valor e pelo sentido de desleixo em que os seus interesses são tidos.

A organização corporativa precisa de trabalho contínuo e dedicações dinâmicas para que possa prestigiar-se; o seu descrédito, onde o há, é causa da burocracia em que se deixou cair. Pelo visto, no caso de Vieira, nem ao menos essa burocratização se fez um dia. É pena, pois às pessoas nem

(Continua na 4.ª página)

No mundo do Cisma O Cristianismo dividido

Para os cristãos que sabem dar a devida importância às autênticas realidades, uma das maiores tristezas é ver o Cristianismo dividido, contemplar a túnica inconsútil de Cristo, rasgada pelo Cisma e pela heresia. E note-se que a palavra Cisma significa corte, separação do tronco principal.

Se um dia os cristãos da Igreja Oriental se unissem aos 420 milhões de católicos, o bloco católico ascenderia a 582 milhões. Se a seguir viessem os protestantes, aumentaria o bloco em 202 milhões. Todos unidos, teríamos o mais formidável bloco humano!

Muitos católicos esquecem este problema da divisão do

cristianismo. Outros ignoram-no. As consequências são más para todos. A Igreja não quer que os católicos fiquem indiferentes, e por isso ordena que de 18 a 25 de Janeiro de cada ano se celebre uma cruzada de conhecimentos e orações para conseguir o problema da união. Esta ideia nasceu em terreno protestante, e a Igreja Católica acolheu a iniciativa como boa. O autor da iniciativa foi Mattson, clérigo anglicano, por lhe custar ver-se separado da verdadeira árvore do Cristianismo.

A ideia do oitavário propagou-se, e hoje é universal.

(Continua na 4.ª página)

Lição da História

Por EME

QUANDO surge alguém que se decide a rebuscar os verdadeiros fundamentos da civilização de um povo, a descobrir seus pergaminhos e dá-los a conhecer aos contemporâneos, apontando-lhes a lição da história como exemplo a seguir, parece que uma onda de civismo se levanta e a renovação dos valores do espírito se opera ao erquer do olvido coisas e personagens que a acção inexorável do tempo havia sepultado sob a gélida pedra tumular do esquecimento.

Numa altura em que tudo parecia estar adormecido e inerte, redondamente morto e bem enterrado nas cinzas dos séculos, o investigador dá a voz de comando; com pulso firme empunha a pena como empunharia outrora a espada e, abrindo caminho em defesa de valores eternos, exaltando os bons costumes e tudo o que de construtivo nos legaram os nossos maiores em contínuas gerações, rasga o véu do esquecimento; levanta novamente essa pedra tumular, gélida e avara das coisas do

passado para dar seguimento à vida que renasce das cinzas como em dia de ressurreição, a difundir luz e, conseqüentemente, a derramar bênçãos para uns e a espalhar maldição para outros, cujos actos o juízo da história não poderá absolver.

O investigador, tanto pode vibrar de entusiasmo ao deparar com obras de arte e com documentos que o tempo e os homens pouparam à ruína, como pode estremecer de indignação ao ver mutilada a arte e a história por autênticos vandalismos praticados pela inconsciência moral ou artística, e, com frequência, por pessoas que tinham obrigação de defender o património histórico-artístico que lhes foi legado por nossos antepassados.

(Continua na 2.ª página)

Isenções de Taxas de Radiodifusão

Tem a Imprensa Regional batido a tecla, muito acertadamente, da isenção de taxas de radiodifusão, a título de permuta com a Pequena Imprensa, que devido aos modestos recursos de que dispõe, se priva de possuir a rudimentar utilização da rádio como meio noticioso.

Ouvimos com inteiro agrado as palavras, repassadas de simpatia, dirigidas pelo Senhor Director da Emissora Nacional à Imprensa Regional reunida em Lisboa e ficou-nos por elas a convicção de que também a Emissora pretende auxiliar-nos.

Terá oportunidade de demonstrá-lo, insentando-a de taxas de radiodifusão a título de permuta, o que já não é inteiramente gratuito como se está a proceder para com Casas do Povo, Hospitais, Legião Portuguesa, Corporações de Bombeiros, etc.

É esta uma pequena reivindicação que a Imprensa Regional pede e em que certamente não deixará de ser atendida, porque nos parece justa sobre todos os pontos de vista e até dorque os jornais da província poderão servir de boa fonte de informação à Emissora Nacional.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Do dito marco da estrada, aonde principia esta freguesia de Seramil a partir com a sobredita de S. João da Valança e vai este limite correndo, e dividindo-se uma da outra até ao marco de Santa Cruz, aonde o dito marco acaba de partir com esta Igreja de Seramil, e logo no dito marco começa a demarcar com a Igreja de Souto, donde se vai entre elas, dividindo esta demarcação para a parte mais inclinada para o Poente, pela estrada da Geira até ao fim das casas do Assento do lugar de Santa Cruz, a uma fonte que está no fim do mesmo lugar e daí vai subindo pelo monte acima direito ao outeiro chamado de Lapaças, aonde acabam de dividir estas sobreditas freguesias; e também aqui divide com a freguesia de S. Lourenço de Paranhos, aonde e no qual marco ou penedo está uma cruz, do qual principia agora a demarcar com a freguesia de Sam Tiago de Vilela com Seramil.

(Continua na 4.ª página)

LIÇÃO DA HISTÓRIA

Continuação da 1.ª página)

Tudo regista a pena do historiador, mas não exprime, quantas vezes, toda a indignação que lhe vai na alma ao ver desbaratados tesouros irremediavelmente perdidos que, mais não testemunham, senão completa maldade, ao menos supina ignorância e absoluta ausência de espírito de conservação.

Para muita coisa chegou-se tarde demais; mas, mesmo assim, valeu a pena arejar a casa para que, ao entrar a luz, se dispassem as trevas.

* * *

Esta romagem de penitência empreendida pelo Digno Autor das Monografias, a cada uma das freguesias de Entre-Homem e Cávado (Amares e Terras de Bouro), ganhar-lhe-á o Céu, por certo, e redimirá também, com o seu sacrifício, o que ainda pôde encontrar dos salvados de um incêndio que oxalá deixe de atear suas chamas devastadoras e ao mesmo se evite que, após o rescaldo, lavre a rapina.

Efectivamente, o Prof. Domingos M. da Silva foi sobretudo um exemplar conselheiro por onde passou; tornou-se autêntico mensageiro da arte.

Não registava apenas os factos; fazia cientes os detentores dos valores que encontrou, de quanto valiam, para que zelassem pela sua conservação. Muito, porém, corre perigo de resvalar para sempre nos declivosos precipícios da ignorância e da negligência, se não forem tomadas medidas tendentes a proteger muitas coisas que só teriam lugar seguro em um museu.

A Monografia não serviu menos para inventariar também certo número de objectos de arte e documentos que, reunidos, constituiriam, embora modesto, precioso fundo para um museu ou, possivelmente, para uma biblioteca-museu, como bem se pensa fazer por acertada sugestão do referido Autor. Uma vez que nesta sequência lógica da Monografia se pense a sério, ninguém deverá regatear o seu concurso e as suas dávidas para obra tão meritória, que bem poderá servir de índice da cultura de um povo e de glória para uma geração. Quantas vezes sucede que, ao extinguir-se uma vida inteiramente dedicada ao estudo e à arte, também com ela morre uma biblioteca ou um pequeno museu, por falta de continuadores, e, como corpo morto que também passa a ser, desfaz-se a embrulhar sabão ou por preço irrisório em mãos de alfarrabistas e antiquários gananciosos, quase sem proveito material para os herdeiros. Um património destes, posto generosamente ao serviço público terá a dupla vantagem de continuar a servir ao doador e de levar a cultura aos que dela necessitem ou a saibam apreciar, ainda com a vantagem de ficar, quem tenha tal gesto de

generosidade, com o nome ligado à instituição beneficiada.

É um dos frutos que se esperavirá desta frondosa árvore de renovação cultural e artística, que é a Monografia, plantada carinhosamente neste privilegiado rincão de Entre-Homem e Cávado.

* * *

Mas não cessa aqui o mérito da Monografia; ela estende as suas raízes mais fundo para trazer à superfície a seiva vivificante da verdade histórica; repõe em seu devido lugar o valor de cada coisa, mostra as grandezas e as misérias em desapaixonada apreciação, desfaz erros, dá-nos a conhecer com objectividade e mérito dos nossos monumentos e a influência que tiveram seus titulares na fundação e consolidação da nacionalidade com nítida projecção em toda a cavalgada gloriosa da reconquista em terras de Entre-Minho e Douro, depois nas de Entre-Douro e Tejo, prossequindo sempre na direcção do Sul, até lançar ao mar a moirama infiel, enquanto que a Portela do Homem era trancada pelos habitantes da montanha com o auxílio desse famoso baluarte de madeira — O Castelo de Bouro.

Este típico precursor dos monumentos da região de Entre-Homem e Cávado «consumiu-se em campa rasa», segundo a feliz expressão do Autor; mas que se não deixe perecer, por incúria, essa esplêndida linha de monumentos que sucessivas gerações nos legaram por herança; o confrangedor estado em que quase todos se encontram, assim o denota — e é um crime!

Que interessou ter sido catalogado como monumento nacional o Pelourinho de Amares? Até parece, que por isso mesmo, tiveram o prazer de o destruir e aplicar em lageamento de passeios e a guarnecer paredões (uma das peças principais serve de remate ao paredão contíguo o edifício do Tribunal). De que servirá terem sido em datas recentes catalogados como imóveis de interesse público «O Solar e Honra de Vasconcelos» e o Convento de Rendufe? O primeiro, gloriosa reliquia da inclita geração dos Vasconcelos, os permanentes servidores da Pátria nas horas críticas da sua história; o segundo, joia inestimável de arte e repositório histórico de alta valia — ambos em desoladoras ruínas e, para cúmulo, porque se trata de imóveis em que se não pode tocar sem autorização superior, assiste-se ao seu afundamento, dia a dia, passivamente!

O «Convento de Bouro» é outra valiosa reliquia do passado que bem merecia se interessassem os poderes públicos pelo seu restauro, já que tanto se concorreu outrora, em período de nefasta acção governativa, para dispersar as suas riquezas e joias de arte, como em capítulo próprio se verá claramente.

E o magnífico e glorioso Santuário de Nossa Senhora da Abadia, por ventura o santuário mariano mais antigo da Europa e que teve parte tão importante nos primórdios da Fundação, como também necessita de amparo e protecção! Encontram-se em boas

mãos particulares, o Solar da Tapada e o Castelo do Crasto; porém, a Torre do Outeiro em Dornelas, esta é outra lamentável ruína a pedir restauro, antes que as pedras mais se desconjuntem e dispersem! A sepultura de Sá de Miranda, ponto obrigatório para

tudo o visitante ilustre que demanda estas terras, este é uma questão de honra e brio nacional!

Tudo isto merecia melhor sorte e é de presumir que ainda se poderá valer a muita coisa,

(Continua no próximo número.)

ENTRE-HOMEM E CÁVADO I



CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Cada um dos três tomos de que se compõe esta obra monográfica terá cerca de 250 páginas, incluindo texto e 30 gravuras por volume, que muito ilustram e valorizam o trabalho.

Abrange as duas monografias — Amares e Terras de Bouro — sob o título «Entre-Homem e Cávado», como se vê na gravura da capa aqui reproduzida, sendo os dois primeiros volumes destinados ao estudo monográfico do concelho de Amares e o terceiro pertence à Monografia de Terras de Bouro.

O custo total da obra (três volumes) é de 75\$00, que serão pagos: 40\$00 com a entrega do 1.º volume, para firmar a assinatura, e os restantes 35\$00 mediante a entrega do 2.º volume; contra a entrega do 3.º volume nada há a pagar.

Estas condições são assim postas, para não permitir o desmembramento da obra, que só se vende a quem a desejar completa.

NO FINAL DA EDIÇÃO SERÁ POSTA À VENDA UMA CAPA, EM CARNEIRA BRANCA (COR NATURAL) PARA QUEM DESEJAR REUNIR TODA A OBRA NUM SÓ VOLUME DE LUXO.

TRIBUNA do CONCELHO

O Sr. Presidente da Câmara

fala-nos da electrificação do Concelho, das estradas a construir e de outros assuntos de interesse.

(Continuação da 1.ª página)

modo a poder construir esse ramal à sua custa, o que aliás também não é justo, visto o ramal de alta tensão ficar a pertencer à companhia distribuidora, terá que se aguardar que Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia modifique a Lei 2006 actualmente em vigor, tornando acessível às Câmaras Municipais, de sociedade com as empresas distribuidoras fazerem face à construção das redes de alta tensão necessárias. Julgo que essa alteração à Lei 2006 deverá sair brevemente. Para já a Câmara fará executar o traçado da futura rede de baixa tensão a enviar para a direcção de subsídios e participações e solicitar dessa repartição, por fases, a aprovação do traçado e a participação.

No segundo caso estão as freguesias de Sequeiros, Bico e Portela, cujos traçados já foram mandados levantar por esta Câmara e bem assim entregues ao engenheiro consultor para elaborar os respectivos projectos a enviar à Direcção Geral dos Serviços Eléctricos com os pedidos de participação. Há ainda outro caso que é o da freguesia de Lago, uma vez que existe na Ponte do Bico um certo número de municípios que estão a receber energia de um concessionário directo da U.E.P. e não desta Câmara e que desde há muito se considera desinteressado dessa distribuição.

Acresce a este facto as péssimas condições de distribuição em que se encontram os habitantes de Lago, mormente dos que têm motores de rega. Para remediar estes dois pontos está superiormente autorizada já a construção de um posto de transformação em Lago que simultaneamente irá aliviar a carga de um transformador de Rendufe e, portanto, a partir deste transformador a freguesia do Bico. Para todas estas electrificações terá que ser pedida superiormente a autorização de um empréstimo, já que o Município pelos seus próprios meios, dadas as condições angustiosas em que se encontra, mormente se tiver que aumentar ao seu funcionalismo como foi desde já autorizado superiormente pelo Senhor Ministro.

* * *

Quanto a estradas estão previstas, pelo plano de fomento, as seguintes:

Uma que saindo das Neves, Rendufe, leve à nova ponte sobre o Rio Homem.

Uma que da Ponte da Salva-

douro, em Goães, vai o Assento, em Vilela.

Uma que de Caldelas vai a Paranhos.

Uma que vai até Seramil. Uma que vai dos subúrbios de Amares até Covide e, além destas, a pavimentação das curvas da Estrada que da Feira Nova vai para Caires.

Eis o que o nosso interpe-

lado nos disse sobre o assunto:

A Câmara tem feito todas as diligências pela construção de todas as estradas designadas, à excepção da estrada que do Lugar das Neves, em Rendufe, conduz à nova ponte sobre o Rio Cávado, em virtude de já existir uma estrada construída há 11 anos que do mesmo lugar vai ter à dita ponte. Neste sentido foi feita uma exposição e durante a estadia em Lisboa pôde ver que o assunto está em estudo e todos os outros projectos correm bem de maneira a podermos contar com respectiva participação.

Terminado este assunto disse-nos:

—Pode dizer que, pelo que vi e ouvi, a pavimentação do lado norte do Largo D. Oliveira Salazar será participada no ano de 1960.

Segundo nos informam, também pelo nosso entrevistado, muitos outros assuntos foram tratados e com bons resultados, permitindo fazer-lhe referência noutra oportunidade.

Caldelas

Placa Escolar

O tempo e a agricultura

Caldelas, 29—Na vizinha freguesia de Sequeiros, continua a notar-se a falta da placa indicativa da Escola Primária, estando uma permanente ratoeira armada para as incautas criancinhas da dita escola.

Como já temos feito referência, esta escola fica junto da Estrada Nacional, n.º 205-3.º e no meio de curvas e contra-curvas.

Pedimos, mais uma vez à Direcção das Obras Públicas para, sem demora, mandar colocar a placa em referência, a fim de evitar grandes e graves desastres.

—Após uma temporada de chuvas benéficas para a lavoura desta região, voltou o bom tempo mas com temperaturas tão elevadas que faz lembrar a Primavera.

Oxalá o tempo se modifique a fim de não termos um péssimo ano agrícola.

C.

BOURO

Electricidade, um descontentamento, uma exposição

Chegou de nós, a indejável notícia que não está para breve a electrificação de Bouro, notícia por tal forma desagradável, que provocou elevadíssimo descontentamento em todos os bourenses, ao verem aniquiladas as suas mais justas e sentidas aspirações. Justas — sem exagerar justíssimas — pelas inúmeras razões que nos assistem, que garantem o merecimento de possuímos, desde há muito, este tão almejado e benéfico melhoramento.

Não temos intenção de melindrar, ou sequer desconsiderar quem quer que seja o verdadeiro responsável, mas Bouro, a não ser a primeira reguesia a electrificar, era, sem favor algum, a terceira do concelho que merecia electricidade.

Surge a desoladora notícia que somos a última freguesia do concelho a possuir energia, e eis o motivo do descontentamento do nosso povo e de uma exposição da unta de Freguesia a Sua Ex.ª o Snr. Ministro da Economia, cujo texto não transcrevemos, por não vermos na sua transcrição justificada conveniência, mas podemos informar, que da referida, foram enviadas cópias a Suas Excelências o Senhor Presidente do Conselho e Senhor Ministro do Interior, e que na mesma data se oficiou ao Ex.ºmo Senhor Presidente do Município, dando-lhe o respectivo conhecimento.

Julgamos justíssima a nossa pretensão e por isso aguardamos que justiça nos seja feita, porque vendo-se este apreciabilíssimo benefício da electricidade já espalhada por quase toda a parte — mesmo pelas mais remotas

e ignoradas aldeias — e sendo Bouro uma das mais importantes freguesias do concelho é uma injustiça que esta seja forçada a recorrer à luz mortífera do fumarento e mal cheiroso petróleo, como se não vivessemos em pleno século XX, e tendo, como tem, a dois passos a Barragem de Caniçada.

O direito que nos assiste, aliás bem conhecido pela maioria dos leitores é contudo aconselhável que se propague, mesmo para que não surjam dúvidas do nosso justo merecimento.

Bouro é a mais populosa freguesia do concelho; Bouro é uma das freguesias que mais se propõe a embelezamento e progresso; Bouro possui um importante Centro Comercial e um mercado semanal onde se efectuam muitas transações; o seu comércio é volumoso e regularmente desenvolvida a sua indústria, com tendências a maior desenvolvimento quando electrificada; Bouro pelo seu his-

(Continua na 6.ª página)

HUMORISMO

Visita Médica

O médico entrou no quarto dum convalescente que estava a comer um ovo morno:

—Que tal? sabe-lhe bem.

—Menos mal... mas... antes queria que o deixassem crescer um pouco mais.

Crescer?

—Sim; pelo menos que o deixassem chegar alter duas asas e duas pernas.

Guarda-Livros, precisa-se

Certo rapaz que desejava empregar-se, leu num jornal. «Guarda-Livros precisa-se.» Correu imediatamente a oferecer-se e ao qual lhe perguntaram:

Você o que fazia na sua aldeia?!

Guardava cabras, senhor!

—Então não serve.

—Ora essa!... as cabras são muito piores de guardar...

Concurso Pecuário em Amares

Conforme noticiamos, realizou-se no passado Domingo, no largo D. Gualdim Pais, o concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura, cujo resultado foi o que abaixo se transcreve.

O Juri foi constituído pelos senhores:

António Carlos Rodrigues de Azevedo, José Fernandes da Rocha, Agostinho César Vieira, Manuel de Araújo e António Cândido Xavier.

PRÉMIOS

Gado de talho

1.º José Joaquim Correia Peixoto—Vilela—Amares; 2.º Augusto José de Magalhães—Amares; 3.º Carlos Angelino Xavier—Goães—Amares.

Bols de trabalho

1.º Augusto José de Magalhães—Amares; 2.º Silvestre Peixoto Gomes—Vila Verde; 3.º Manuel de Almeida—Fiscal—Amares.

Vacas de trabalho

1.º José Maria Alves—Caires—Amares; 2.º Jaime José Brandão—Ferreiros—Amares.

Touros Reprodutores

1.º Avelino António de Carvalho—Gerás—Póvoa de Lanhoso; 2.º António Augusto Antunes de Araújo—Prozelo—Amares.

Gado cavalari (Cavalos ou éguas)

1.º João Gonçalo Nogueira Machado—Dume—Braga; 2.º Idem.

Touros sem desfecho

1.º José Joaquim Tinoco Aguas—Santas—Póvoa de Lanhoso; 2.º José António dos Santos Pereira—Portela—Amares.

Touras sem Desfecho

1.º Simplício João de Sousa Aguas—Santas—Póvoa de Lanhoso; 2.º Luis Arantes da Silva—Caires—Amares.

Touros a dois dentes

1.º António Joaquim da Silva—Goães—Amares; 2.º Manuel Joaquim Pinheiro—Amares.

Touras a dois Dentes

1.º António da Silva Magalhães—Amares; 2.º António Custódio Vieira—Prozelo—Amares.

Porcos de engorda

1.º Jesé Pereira Martins—Fiscal—Amares; 2.º Simplício João de Sousa—Aguas—Santas—Póvoa de Lanhoso.

Porcas de criação

1.º Simplício João de Sousa—Aguas—Santas—Póvoa de Lanhoso.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—A Snra. Fernanda Cícilia Gonçalves Macedo, a Snra. D. Isilda da Costa Dias e o Snr. Felisberto António Barbosa de Macedo.

Segunda-feira—O Snr. Joaquim Barbosa de Macedo.

Terça-feira—A Snra. Rosa Brandão Pinheiro e a Snra. Ester Brandão Pinheiro.

Quinta-feira—Alberto Gonçalves Pereira.

Sexta-feira—A Sara, D. Mavilde do Céu Arantes Menezes.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

E do dito outeiro, e da banda do Poente vai este limite correndo para a parte do Sul e dividindo-se com Sam Tiago de Vilela pelo monte abaixo até às pedras chamadas os *Pousadeiros*, donde vai partindo ao sítio chamado *Chãos* e no qual está uma pedra, proxima à estrada, que em si tem estampada uma cruz, e da dita pedra vai descendo este limite ao sítio chamado a *Cruz de Rial* e daqui vai descendo este limite pelo monte abaixo ao sítio chamado o *Porto da Castinheira* direito a um penedo chamado da *Raposa*, aonde e no qual tem uma cruz e declaro que para a parte do Poente entra esta medição pela ponta de um campo o qual possui o padre Rafael de Sousa do lugar de *Cavadusso*, do qual campo para a parte do Nascente entram os limites de Vilela o espaço de três ou quatro varas, e mais declaro que no limite da cangosta acima mencionada está uma casa de morada que toda está dentro destes limites de Seramil.

E dos penedos da *Raposa* vai correndo este distrito para a parte do Nascente direito ao sítio chamado a *Sobreira*, ou *Sobreiras*, no qual está um penedo pequeno, quase rente do chão, que em si contém uma cruz, e do sítio da *Sobreira* vai partindo direito ao fojo.

E daí vai aos penedos dos *Pousadeiros*, que hoje de presente se chama *Pousa-foles*, e daí vai partindo aos penedos da *Casoa*, e daí vai partindo à cabeça ou penedo chamado *Redondo*, e daí vai á portela de *Rompecinhas*, onde e no qual sítio acaba de partir a freguesia de São Tiago de Vilela com a de São Paio de Seramil, onde e no qual sítio da portela de *Rompecinhas* começa a demarcar Seramil com Santa Marta de Bouro, e dali vai partindo direito para a parte do Norte pelo *regovelho* que fica próximo dos campos, isto é, pelo monte para a parte do Nascente, e vai seguindo este rego velhó da água pelo monte acima até chegar ao sítio chamado *Portogato*: e daqui vai pelo ribeiro acima dar ao sítio chamado a *Chã do Painsal*, da qual a freguesia de Santa Marta entra a dividir para si um bocado para a parte do Nascente, e da dita Chã vai direito à *Cabeça da Seixeira*, vai água vertentes ao *Capelo do Frade* e dali vai intestar no marco de *Penacova*, onde começamos.

E aqui fica, por amostra, o traslado do respectivo tomo, por haver a sorte de encontrá-lo no arquivio parochial, o que raro acontece.

Comprende os lugares de *Seramil de Baixo e de Cima*, *Urzal* (dizem *Urjal*) *Corujeira*, *Bacelo*, *Rial*, *Assento* e *Outeiro de Vila*; uma casa isolada no lugar da *Castanheira*, e duas em *S.ta Cruz*, aquém da Geira.

Em 1706 tinha 60 vizinhos; em 1875 andava pelos 62, com 241 almas; de momento 65 fogos e 310 habitantes, onde mais uma vez se prova quanto se têm mantido estacionárias as populações das terras altas, devido a uma constante emigração e o esforço inaudito que vem a fazer-se para evitar um maior parcelamento da propriedade.

Está situada em terreno muito acidentado dos montes de *S.ta Cruz* e da serra de *Bouro*, ramos do *Gerês*. Tem muita abundância de águas que a tornam fértil em todos os géneros agrícolas; cria muito gado de toda a qualidade e é muito frequentada pelos entusiastas do desporto da caça, especialmente de tordos.

Não tem capelas públicas nem particulares, a não ser a pequena ermida do «*Senhor dos Aflitos*», junto á matriz que é um tempo muito razoável.

A torre, que recentemente foi dotada de relógio, construiu-se por volta de 1798.

Na visita de 17 de Julho de 1797 foi feita advertência aos fregueses por que as obras de reparação geral e construção da torre, mandadas executar no prazo de três meses, havia três anos que não estavam feitas. Foi-lhes no entanto, levado em conta o terem andado a demandar o mestre pedreiro que a tinha feito, para que a fizesse de novo por não ter ficado segura.

(Continua no próximo número)

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzes e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

Carta de Vieira do Minho

(Continuação da 1.ª página)

sequer falta a experiência pública nem do lugar. Na coisa pública tocam mil instrumentos e no lugar estão há tempo mais que suficiente para o conhecerem por todos os lados.

FALECIMENTO

Hermenegildo Anibal Gonçalves

Na sua casa de residência, sita em Guilhofrei, Vieira do Minho, faleceu na passada sexta feira, o sr. Hermenegildo Anibal Gonçalves, casado, de 65 anos, proprietário naquela freguesia e importante comerciante no Rio de Janeiro.

O falecido era irmão do sr. dr. Manuel Gonçalves, distinto advogado e Conservador do Registo Civil e Predial e deixa viúva e dois filhos.

À família enlutada os nossos sentimentos pêsames.

Festa de N.ª S.ª de Lourdes na capela de S.º António em Sanguinhedo-Mosteiro

Pregou na festa o Rev. Frei António Fernandes, O. F. M. da Residência do Porto.

Houve novena preparatória,

de manhã, com missas e Bênção ao SS.mo. Na festa actuou o grupo coral religioso da Vila de Vieira, ensaiado e dirigido pelo zeloso e muito digno vigário cooperador da paróquia, P.e António Pereira Lopes, que é também o capelão do Hospital.

O côro é composto por 20 elementos e tem tudo louvado a sua actuação, quer na capela da vila quer na do hospital; até os doentes do mesmo se sentem satisfeitos, mesmo os que não podem ir à capela, mas ouvem nas enfermarias.

Justa satisfação

Reina, nesta vila, a maior satisfação pelas afirmações feitas pelo Senhor Ministro do Interior a quando da posse dos novos Governadores Civis de Aveiro e Santarém, mórmente na parte em que o ilustre homem público se mostra decidido a exigir "uma administração dinâmica, moral, justa, doa a quem doer".

"Exigir o cumprimento do dever, fazer desaparecer quaisquer queixas justificadas".

No Mundo do Cisma

(Continuação da 1.ª página)

O problema para muitos (mesmo católicos) não significa nada. Como têm a verdade na qual esperam salvar-se, a salvação dos outros não parece interessá-los muito.

Aos protestantes doi-lhes mais, porque vivem num mosaico de destroços:— anglicanos, luteranos, metodista, presbiterianos, adventistas, baptistas, ect, ect. De parcela em parcela, de divisão em divisão, de destroço em destroço, o nome de Jesus fica diluído num dogma de materialismo abstrato.

Pois bem, triste sintoma seria se os católicos do nosso tempo julgassem que este problema não tem interesse. É dever de todos nós reparar e meditar no facto de termos um Cristianismo dividido.

B. C. R.

A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

MUITO BEM

SENHOR MINISTRO

(Continuação da 1.ª página)

conhecimento. Nessas terras homens da situação, seus servidores de sempre, vivem como párias, afastados e perseguidos, quase impossibilitados de fazer uma obra mesmo de caracter particular pelas dificuldades que lhe são postas na passagem de uma simples licença, até em casos em que outros as fariam sem licença, mesmo que não fossem da situação.

Capazes de se unirem aos da oposição ou até aos que são reconhecidos como de ideias subversivas, só pedem união quando em actos electorais aqueles lhes fogem para a barricada de sempre e é então que perseguidos até ali, são chamados pela sua influência e pela certeza da sua fidelidade de sempre aos ideais. Como tudo é triste! Passada a borrasca voltam a juntar-se na senda do mal fazer, em perseguição aos nossos.

Porque quem manda, nada faz ou nada deixa fazer, porque manda quem já tem no lugar teias de aranha, porque se faz mal ou até imoralmente, na província, o descontentamento é filho dos males locais e não visa nem o Regime nem o Homem que redimiu o País. Acabem com essas anomalias e a oposição ter-se-á desfeito.

Há concelhos em que não há verdadeiramente uma oposição mas nas eleições a quase maioria votou contra. O que se tem visto de aí para cá tem acentuado o mal desses concelhos e apresenta-

-nos um cenário sombrio. O que também se vê é que onde se buscaram bons administradores matou-se o descontentamento.

Não tergiversar.

Se querem um sintoma frizante da má política que se tem feito vejam o que se passa com a pequena imprensa, pelo menos para os nossos lados. Nunca um jornal foi acarinhado, mas ao que todos terá acontecido é que ou se tornam uns louvaminhos, uns mesuras, ou começam por lhes fecharem as portas e pouco depois, à mais pequena verdade expressa sem véus, remetem-nos aos Tribunais como que a impôr-lhes um temôr que obrigue ao silêncio.

Os dinheiros públicos, aqueles dinheiros que são sacrifício de todos, vão então para vingar caprichos, para impôr vinganças. Esvasiam-se os cofres imoralmente por se não ter encoberto uma imoralidade. Onde havia um erro criaram-se dois. Entrementes o homem do jornal gasta, incomoda-se, mas por fim, e como o poder judicial se não subordina, é livre de culpa. Todos têm bem presente o caso, ainda há pouco verificado, de um presidente de Câmara de 1.ª, deste Distrito, ter proporcionado que um respeitável sacerdote, Director dum prestigioso semanário, fôsse chamado à barra do tribunal donde afinal só saiu comprometida a situação política.

Como homem vertical, diferente daqueles que na coi-

sa publica não cumprem o dever mas adoram o lugar, o homem do jornal continua fiel ao seu credo, a ajudar a levar esta barca que para ele se apresenta mais vezes como a barca de César e menos vezes como a barca de Pedro.

Queixas justas para quê? Todos se cangregam para calar as mais candentes verdades.

Muito bem, Senhor Ministro; mas que as justas exigências de V. Ex.ª, cheguem a todo o país e com a brevidade possível, dado que, graças a Deus, ainda vêm a tempo.

Câmara Municipal de Amares

CONVOCAÇÃO

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Amares:

Convoco, nos termos do art.º 29.º do Código Administrativo, o Conselho Municipal para a primeira sessão ordinária do corrente ano, que terá lugar no dia 14 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Amares, 5 de Fevereiro de 1959

O Presidente da Câmara,

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

FALTA DE TEMPO

Os dois dos três últimos números do jornal «Tribuna Livre», não inseriram nas suas colunas notícias do concelho de Terras de Bouro. A razão é simples—apenas a absoluta falta de tempo— não permitiu dispensar uns momentos para dar notícias da região. E ainda se todas as notícias fossem agradáveis, mas não; a maior parte é de pedidos a fazer, de reclamações a apresentar, etc. Ainda bem que a Ex.ma Direcção da «Tribuna Livre» conhece de sobejo o enorme trabalho a dispender durante o mês de Janeiro nos corpos administrativos (quero referir-me a Câmaras Municipais). Apresentadas as desculpas da falta de notícias de Terras de Bouro, aceitáveis, creio, pelas razões expostas, vamos tratar de reunir as mais importantes e, de certo modo, as de maior interesse para a região, a inserir no próximo número.

Reuniões Camarárias de 2, 12 e 26 de Janeiro de 1959

Sob a Presidência do Ex.mo Sr. Evaristo Armindo Corais reuniu a Câmara Municipal nos dias indicados que, entre outros, tratou dos seguintes assuntos:

Distribuição de Pelouros

Deliberou a Câmara distribuir os respectivos pelouros pela forma seguinte: Secretaria, Finanças, Impostos, Instrução e obras, ao Sr. Presidente; matadouros, talhos e fontanários ao vereador Sr. Costa Lopes; higiene, limpeza, assistência, mercados, etc. ao vereador Sr. José Dantas.

Reuniões Camarárias

Deliberou, ainda, a Câmara designar os dias das suas reuniões ordinárias no corrente ano, mantendo-as às segundas-feiras que coincidam com os dias de mercado que, quinzenalmente, tem lugar na sede do concelho, pelas 14 horas.

Autorizações de pagamento de carácter permanente

Mais deliberou a Câmara autorizar o Sr. Presidente a assinar as ordens de pagamento e outros documentos de despesa de carácter permanente e urgente que a mesma ratificará na reunião seguinte. Igualmente foi deliberado abonar ao chefe da Secretaria a quantia de 250\$00, de harmonia com o disposto no art.º 756.º do C. Adm.º, a fim de constituir o «Fundo Permanente».

Pagamentos

Deliberou a Câmara autorizar os seguintes pagamentos: **Reunião de 2/1**: da quantia de 6.496\$50 ao tesoureiro da Câmara de juro e amortização do empréstimo contraído na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência para a obra de abastecimento de água à sede do concelho; da de 45\$00, ao mesmo, de contribuições a que estão sujeitos os prédios do Município; **Na reunião de 12/1**: da quantia de 1.250\$00 ao Centro Comercial,

da sede deste concelho, pelo fornecimento de artigos de expediente; ao zelador Municipal, de trabalhos de reparação de estradas e caminhos da quantia de 5.700\$00; da de 2.504\$30 ao Tesoureiro da Câmara, de participação do Município na obra da cadeia da comarca de Vila Verde; da de 3.422\$80, ao mesmo, idem, da de Vieira do Minho; da de 106\$50 a Impressos Explicativos, de Tarouca; da de 1.510\$00 a Manuel Alves de Barros, de materiais fornecidos para o fontanário de Felgueiras; da de 2.698\$00, ao mesmo, de materiais fornecidos para os fontanários do Campo e Ribeira; da de 15.016\$00, ao mesmo, de trabalhos executados na obra de reconstrução do edifício escolar do Gerês; da de 2.630\$00, ao mesmo, de materiais fornecidos, para além da empreitada, na obra acima referida; da de 781\$00 à Empresa Hoteleira do Gerês, de transporte e armazenagens de «Akdolit 111» para o fontanário de Parada-Rio Caldo; da de 17.500\$ à Electrificadora de (S. Marcos MACOL), de Braga, de trabalhos de electrificação dos lugares de S. Pantaleão e Pesqueiras; da de 2.580\$90 à mesma de trabalhos de execução de baixadas; **Na de 26/1** foram ratificados vários pagamentos e autorizados os seguintes: da quantia de 240\$00 aos armazéns do Minho, de Braga, pelo fornecimento de óleo para a auto-ambulância; da de 105\$50 ao mesmo, de roupas fornecidas para a maça da auto-ambulância; da de 100\$00 a Aarão Gonçalves, do Gerês pelo fornecimento de madeira para montagem duma prancha na cabine do Gerês; da de 300\$00 a Rodrigues e Neves, de Braga, pelo transporte dum transformador com destino à cabine n.º 2, em Rio Caldo.

Obras de construção, reconstrução e beneficiação de prédios urbanos

Requerimentos de Francisco Antunes, de Covas; de Domingos Cardoso de Oliveira, (Continua na 6.ª página)

Termas do Gerês

Visitas ilustres

No passado dia 31 do mês findo, estiveram nestas Termas os Ex.mos Senhores: Engenheiro Vicente, Inspector da Direcção Geral de Minas; Eng. Moura, da Direcção Geral de Urbanização; Evaristo Armindo Corais, Presidente da Câmara de Terras de Bouro; Comendador António Carvalho Guerra, pela Junta de Turismo; Dr. Antão Santos da Cunha, Armando Augusto da Costa Lima, Eng.º Chefe Augusto Ferreira Machado e Eng. Joaquim Macedo, pela Empresa das Águas do Gerês e Eng. Arquitecto Júlio José de Brito, sendo estes acompanhados durante a visita, pelo Eng. Silvicultor Narciso de Castro e Melo, Administrador Florestal do Gerês. Consta-nos que vieram tratar de assuntos relacionados com os melhoramentos locais.

C.

Moimenta

esteve em festa

Num dos últimos domingos do mês do Natal realizou-se em Moimenta-a-Nova a costumada festa em honra de S.ta Maria Madalena. Tudo correu muito bem, mas o sermão é que de modo algum poderá ser esquecido. O Digno. Pároco de Terras de Bouro (assim devia ser sempre designada a vila de Covas), Padre José Mendes Rodrigues, depois de expor o problema discutido pelos teólogos sobre Maria Madalena, a pecadora arrependida de que nos falam os Textos Sagrados, tomou a opinião mais provável e após breves traços biográficos da Santa, esforçou-se por incutir na mente dos ouvintes o exemplo dessa histórica mulher que depois dum passado pouco honroso derramou sobre a cabeça de Jesus perfume caríssimo e ajoelhando-se-lhe aos pés não cessava de pedir perdão, lavando com suas tórridas lágrimas os pés do Messias, o Redentor predito pelos profetas da Lei Antiga.

O dito até aqui, serve de exórdio ao que passo a narrar: —Era já vulgar ouvir-se dizer: «A torre de Moimenta tem tantos sinos como dentes têm as galinhas da Clementina», todavia houve quem conseguisse desfazer um fundamentado grageja com dois belos sinos, não muito grandes, mas de belo e encantador som, com os quais a torre da antiga igreja paroquial de Moimenta se tornou no dia da dita festinha 99,5% mais engraçada.

O nome dos benfeitores estão gravados em mármore à entrada da sacristia da já muitas ve-

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 18

(CONTINUAÇÃO)

O GERÊS E A GEIRA

Compreende-se que os leitores, de modo geral, estejam ansiosos que de um momento para outro se tome por assunto o estudo das freguesias, uma por uma; depois, cada qual à espera que chegue a vez da sua querida aldeia para conhecer mais e melhor da respectiva história; como tem acontecido já, chegar-me às mãos correspondência de alguns patrióticos meus a recomendar—quando for a vez da minha terra, há-de dizer lá isto e aquilo—sinal evidente do interesse pela causa e de que a chama viva do patriotismo, com as saudades do torrão natal, há-de brilhar sempre no coração dos Portugueses, onde quer que se encontrem.

Sosseguem, que lá chegaremos, se Deus quiser; e não menos desejoso de entrar nesse capítulo está o autor deste desprezencioso trabalho, que essa parte da monografia lhe não implica a soma de responsabilidades que assume perante a magnitude de outros problemas e questões, que se lhe antepõem e sente a necessidade de enfrentar, a fim de levar a eito o empreendimento.

Sinceramente, ir de visita a qualquer aldeia, embora com propósitos de investigação; bater à porta do presbitério a solicitar do reverendo pároco abra as portas da igreja; tomar a água-benta e ajoelhar por momentos a agradecer a presença de Deus entre os homens, e já sob o natural distraimento a que não pode resistir-se quando se depara com um magnífico recheio astístico, para depois traçar no papel, com mais ou menos precisão, o que aí se encerra de beleza e munificência religiosa; colher dos cartórios, mais ou menos férteis de subsídios para a história local, estes e aqueles elementos que interessam a mesma, esta é até a parte mais agradável e simpática da presente tarefa; tanto mais atraente quanto se confirmou, através de uma rápida digressão a que procedeu, a autorizada opinião do senhor abade de Caldelas, que, ao informar-se de que caminhávamos para Terras de Bouro, declarou:

—Aí, sim, é que vão descobrir coisas mais raras; e tanto melhores à medida que forem subindo!

Sem dúvida, nas igrejas, como nas múltiplas capelas e ermidas, disseminadas por toda uma região requintadamente alpestre, em meio de paisagens incomparáveis, a Arte e a Natureza congraçaram-se para levantar ao Criador o seu louvor eterno; e os habitantes das alturas serranas, de geração em geração, porfiaram em consubstanciar nelas as delicadezas de seus arreigados sentimentos religiosos, da sua generosa gratidão.

Antes, porém, de penetrarmos nos umbrais desse vasto santuário, dois avultados acidentes embaraçam a passagem —o Gerês e a Geira—qual deles de há muito o mais debatido por grandes valores da intelectualidade e sem que algo de novo, por conseguinte, possa acrescentar-se a tal respeito.

Considerando-se por tema o Gerês—a miraculosa linfa que ali acode das profundidades da terra, pelas veias termalíferas que uma Sabedoria Infinita gisou através das suas entranhas, ao aperceber-se lá do fundo dos séculos de que a humanidade havia de buscar, a seu tempo, e por mal de seus pecados, estes refúgios salutareos para alívio de seus sofrimentos—ambos os acidentes circulam, este no seio quente e mineralizado da montanha; aquele—a Geira—a serpentear pela dilatada extensão da sua superfície alterosa, a elevar-se por entre os frescos aromas da vegetação surpreende, até atingir e desaparecer para lá das fronteiras, pelas altitudes escavadas, frígidas pela influência de neves eternas.

(Continua no próximo número)

zes citada Igreja de Moimenta. São eles dez filhos de Terras de Bouro, ausentes no Brasil, cujos nomes gostaria imenso de citar se tivesse aqui à mão o nome exacto de todos eles. É claro que perante isto seria uma injúria deixar no olvido o benquisto filho de Moimenta, Dr. M. Augusto Rodrigues. É a quem devemos todo o progresso daquele lugar. Se sem ele teríamos ainda corren-

te eléctrica em Moimenta-a-Nova, também não teríamos a torre completa se à frente ou à cabeça de tal iniciativa não se encontrasse a sua pessoa.

Que todos os planos idealizados por S. Rev.ª em ordem ao progresso dos lugares de M.-a-Nova e M.-a-V. se concretizem o mais cedo possível, são os votos do... amigo L. Esteves.

Tribuna Desportiva

Vaticínio

O empate consentido pelo Belenenses junto ao Benfica, guia do torneio, deixou que tudo ficasse quase na mesma, aparte o F. C. do Porto que passou ao segundo posto, agora só a 3 pontos dos encarnados. Com este resultado obtido, o Benfica ficou com um saldo apreciável de 3 pontos, o que representa bastante, dada à moral que a equipa possui e as poucas jornadas que faltam para por termo à prova máxima do futebol nacional. Não queremos dizer com isto que já esteja à vista o campeão. Não. Muita coisa pode ainda acontecer. Os benfiquistas têm ainda, além de outras deslocações difíceis, de enfrentar o F. C. do Porto e o Sporting, que apesar de não estar no seu melhor, este o caso dos leões, pode ainda fazer a vida cara ao comandante. Se os nortenhos conseguissem vencer o Benfica, o que é naturalíssimo, até porque estão a melhorar nitidamente, bastaria que os encarnados fossem obrigados a ceder um ponto frente dos campeões nacionais ou até mesmo em Braga ou em Setúbal onde vão encontrar fortes resistência. Conseguirá o Benfica sair ileso na luta que o espera futuramente? Tudo é possível e se assim acontecer nada mais nos resta do que felicitar os novos campeões. Analisemos agora a jornada do próximo domingo.

(Na Covilhã) O Braga vai até à Covilhã para defrontar os Leões da Serra. Não será necessário analisar as dificuldades em série que se vão deparar ao grupo minhoto, pois basta apenas dizer que o Covilhã não pode perder o jogo. Olhando a estas circunstâncias arriscamos este vaticínio.

COVILHÃ, 3 — BRAGA, 1

(No Barreiro) O Sporting vai ao Barreiro para defrontar a Cuf. Jogo bastante difícil para os leões pois o adversário joga em casa e irá lutar para um bom resultado. O grupo leonino não está no seu melhor mas mesmo assim tentemos este prognóstico.

CUF, 1 — SPORTING, 2

(Em Guimarães) O Vitória de Guimarães recebe no seu ambiente o Lusitano. O grupo evorense, que no passado domingo perdeu o concurso de 2 dos seus melhores elementos, não poderá na nossa opinião resistir à luta que lhe vai ser emposta pelos vimaranenses.

GUIMARÃES, 3 — LUSITANO, 1

(Nas Caldas da Rainha) O Caldas recebe em sua casa o grupo Setubalense. Não há dúvida alguma que o sadinos possuiu melhor agrupamento mas a situação do grupo caldense, quase imparável, é obstáculo para considerar.

CALDAS, 2 — V. DE SETÚBAL, 1

A Académica recebe o

F. C. do Porto. Os portuenses estão a jogar em grande plano e com certeza que em Coimbra vão uma vez mais mostrar a sua boa forma. Por sua vez, os estudantes, cuja posição é bastante comprometida, irão tentar tudo para conseguirem aquilo que todas as equipas aspiram; fogir aos últimos lugares. Apesar disso e porque consideramos os recursos do grupo azul-branco, vamos tentar este vaticínio.

ACADÉMICA, 1 — F. C. DO PORTO, 3

(Em Lisboa) O comandante não deve encontrar dificuldades de maior frente ao Barreiro. O grupo do Barreiro vai disposto a dar luta aos encarnados e tem sempre um sabor especial bater nos grandes; Por muito boa vontade na luta os encarnados não serão surpreendidos.

BENFICA, 3 — BARREIRENSE, 1

(Em Belém) Finalmente temos o Belenenses Torriense. Parece-nos que não haverá dúvida quanto ao vencedor. No entanto é sempre bom ter em conta que o futebol por vezes apresenta-nos surpresas que só se acreditam depois de surgirem. O grupo do Restelo não confiará demais e vencerá com toda a certeza.

BELENENSES, 4 — TORRIENSE, 0

M. JANELA

PRAZER É FOLIA...

Por B. Carvalho RIBEIRO

Com a aproximação do Carnaval é costume sair nalguns jornais, na mesma forma rotineira e gasta de todos os anos, uns lamentos nostálgicos de um outro Carnaval antigo «em que o reinado de Momo imperava, de porta aberta a todas as lou-

curas, na onda alta do prazer e da folia»...

É desse Carnaval que tem saudades um homem que se diz civilizado?!

— Não admira. Quando se chega a falar do «santo Entrudo», abre-se caminho a frases

de toda a espécie, ainda que brotem de brilhantes escritores. Há-de haver entre os leitores quem se recorde de um jornalista ter afirmado, com máxima seriedade da inconsciência, que a crise do mundo «não era afinal senão crise de Carnaval»!...

Não queremos saber se o Carnaval anda em crise ou não se a gente de hoje se entregaria menos à folia do que em outros tempos que com tanta saudades lamentam, talvez por tópico jornalístico. Não trataremos agora dessa ideia de muitos que desejavam ver os homens lançados e metidos no prazer doido, com o mesmo afã e sofreguidão com que um mosquito se atasca numa alguidar de azeite ou de mel—onde morre afogado—o que não é outra coisa que expulsar de nós o anímico, o humano, para deixar dentro animal em plena liberdade.

Não somos contra as diversões nem queremos homens misântropos. A diversão, como o sono, é necessidade do homem. Mas diversão... sempre diversão; é afastar-se alongar-se do que deve ser a principal ocupação é ambiente. E quando o afastamento grande, quando é base de folia que principia conscientemente defendida e escusada, e seguida brutal e animalisticamente, só com passos dos sentidos e da carne, pode levar-nos muito longe...

Além disso, acedite-se, nunca é verdadeira alegria! Desgraçadamente a arte de divertir está em decadência... a humanidade afasta-se cada vez mais das fontes da alegria verdadeira!

Há que termos em conta que o prazer e folia não são sinónimos de alegria.

Esta nunca pode estar fora de si mesma.

O conhecido Gog, homem de sensações, deixou escritas nas suas memórias:—«É incrível que um homem como eu—provido e cheio de milhões, e desprovido de escrúpulos—tenha de que aborrecer-se».

Há mais. Os que se divertem continuarão a divertir-se num mundo que tanto sofre. Quando se gastam tolas e essas somas em festas carnavalescas, não seria bem empregá-las para vestir corpos semimús e acalentar milhares de estômagos vazios?!

Não quero afirmar que não tenhamos o direito de rir. Sim, temos o direito de rir... mas não de insultar. O mundo de hoje sofre, e não é com a alegria doida que se cura essa crise. É com a solidariedade.

O riso louco e barulhento estalado à porta dos que sofrem—é um insulto!!!

TRIBUNA DO CONCELHO

António Godinho Ribeiro

Em sua casa de morada sita na Vila de Amares, faleu, na semana finda, o sr. António Godinho Ribeiro, funcionário aposentado dos C. T. T.

O extinto era pai dos srs. Augusto Godinho Ribeiro, funcionário dos C. T. T., Artur Godinho Ribeiro, aspirante da nossa Câmara e Domingos Godinho Ribeiro, residente no Canadá.

BOURO

(Continuação da 3.ª página)

tórico convento e pelo magestoso santuário de Nossa Senhora da Abadia, atrai a atenção de milhares de visitantes, que durante todo o ano frequentam este Santuário, vindos dos mais distantes pontos do País e até muitos do estrangeiro. Além disso, Bourou é das primeiras—senão a primeira—freguesias do concelho a contribuir para os cofres do Estado, por-

que além do comércio e indústria, possui ainda uma larga extensão de terrenos agrícolas, onde abunda a deliciosa laranja muito preferida nos mercados da Capital.

Não será tudo isto muito suficiente para que se considere, uma bem feita justiça, a electrificação de Bourou?

Nem sequer podemos esperar pela resposta, porque o tempo de a dar, vai prejudicar aquele que é necessário para tratar de satisfazer a nossa bem merecida aspiração.

Aguardamos a verdadeira atenção de Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, para o apelo que lhe dirigimos, certos de que ouvirá as nossas irrefutáveis alegações e praticará mais um acto de nobre justiça com que muito se dignifica, dignificando também a brilhante carreira do Estado Novo.

Assim o esperamos, com a mais viva ansiedade.

A. Fernandes

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

(Continuação da 5.ª página)

de Souto; de Orlando Augusto Nogueira, de Cibões; de João Pires Corrello, de Vilar da Veiga; de António Manuel Alves, do Gerês; de Baltazar Domingues da Silva, do Gerês. Deferidos.

Construção e reconstrução de muros

De António Ferreira, de Padrós - Chamoim; de José Maria Pires do Vale, de Vilar da Veiga, de João Manuel Afonso, de Rebordochão - Monte. Deferidos.

Abertura de servidão:

De César Cancela, de Rio Caldo. Deferido.

Internamento de doentes nos hospitais:-

Tomou a Câmara conhecimento do internamento dos seguintes doentes nos hospitais: Rosa Veloso, de Covas-Moimenta; Emília de Jesus Chaves, idem; José Fernandes Gonçalves, do Assento - Chamoim; Angelina Pereira Martins, Alzira Gonçalves Brito e Teresa de Jesus Afonso, todos da freguesia de Chorense; António de Brito Antunes, de Cibões; António de Sousa Fernandes, de Moimenta; Fernando de Carvalho Martins, da Ribeira; José Alvim Machado e Balbina de Jesus Ferreira, ambos de Rio Caldo; Teresa

Maria de Lemos, Alzira Ribeiro Príncipe e António Joaquim Barbosa Pires, todos de Vilar da Veiga.

Processos para concessão de servidão

É presente o processo para concessão de servidão requerido por Alberto Antunes Barbosa, de Covide. Nomeados peritos e que fixem editais de 20 dias convidando os interessados a apresentarem por escrito na Secretaria da Câmara qualquer reclamação contra o pedido.

Concessão de licenças para condução de velocípedes:

Igualmente são presentes os processos referentes a Francisco da Conceição de Sousa, de Vilar da Veiga e José António Antunes, do Campo. Concedidas as Licenças.

Encerramento da conta:

Pelo Chefe da Secretaria foi presente à Câmara o termo de encerramento da conta anual, lavrado conjuntamente por ele e pelo Tesoureiro deste Município, apresentado os seguintes «salDOS»:

(a)-Em dinheiro-193.869\$90; (b)-Em documentos-10.895\$50, na totalidade de 2\$4.765\$40, que transitaram para a gerência do corrente ano.

Entrega dos prémios

«Concurso de presépios»

Realizou-se no passado domingo, o concurso dos presépios do «Natal, na freguesia do S. S. Sacramento, com o hino da «Acção Católica», o qual teve lugar no Salão Paroquial, realizado numa sessão solene. Abertura presidida pelo Rev.º António Augusto Francisco Soares, ladeado pelos Srs. Alexandre Pires de Lima, Armado Barros, Francisco Araujo e Wenceslau da Costa e pela Sr.ª D. Maria Saavedra, todos pertencentes a organismos da «Acção Católica».

Fez-se ouvir um coral de crianças do Patronato de S. Teresinha do Menino Jesus, após uma palestra da Sr.ª D. Maria Eugénia Pestana de Vasconcelos Costa Pereira.

A classificação foi a seguinte: Presépios de maior valor: 1.º J. O. C.; 2.º Patronato de S. Teresinha; 3.º David Coelho. «Com presépio de maior valor artístico»: 1.º D. Maria de Jesus Azevedo Miranda; 2.º D. Maria Gabriela Gaißen Ramos. «Presépios infantis»: 1.º Maria de Fátima Brandão Ribeiro, 2.º Anibal Fernandes Santos Neto, 3.º Ernesto Armando Sousa Neves. Finalmente o Rev.º António Soares fechou a sessão com uma palestra, seguindo-se o hino da Acção Católica.—C.

Assina e propaga a «Tribuna Livre»